



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPÍRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Junho de 1975

N.º 16

O valor do Instrutor

Edgard Armond

Em uma turma formada por aprendizes conscientizados, o valor do instrutor avulta de forma singular e, com sua só presença, já tranquiliza e conforta, pois que nele os aprendizes depositam suas melhores esperanças de apoio irrestrito e de assistência carinhosa, para a aquisição dos conhecimentos doutrinários e garantia do êxito dos seus esforços na luta pela reforma íntima, que é fator indispensável do trabalho comum.

Se o instrutor, em todos os sentidos, se mostra à altura da tarefa que lhe foi atribuída, e se for idealista e sincero, sua alma irá toda inteira nos ensinamentos que veicula, nos pensamentos que emite, no afã dignificante de esclarecer, orientar e amparar os aprendizes na sua luta de auto-aperfeiçoamento.

E, quanto a estes, quando animados pelos mesmos ideais elevados, se apoiam também uns nos outros, beneficiando-se mutuamente, formam assim um conjunto de forças construtivas e realizadoras, que garantirão os melhores resultados ao termo final dos esforços comuns.

Empolgados pelo que aprendem, enlevados pelo ambiente harmonioso das aulas e pelas revelações que o instrutor, dentro dos programas, transmite e exemplifica, unem-se todos, irmanam-se, fraternizam nas alegrias da mesma ansiedade final de se fazerem discípulos.



E, sobre esse panorama espiritual elevado, que a todos beneficia, acrescentam-se ainda as interferências do Plano Espiritual Superior, cujos influxos estimuladores valem como poderoso auxílio à evangelização buscada nos termos recomendados pelo Divino Instrutor Jesus.

Neste trabalho o instrutor é elemento relevante e sua tarefa jamais se poderá confundir com as dissertações frias de matéria intelectual, que atinge mais o cérebro que o coração, com desprezo evidente do elemento místico — o poderoso estimulador e mantenedor da fé.

Que as forças superiores possam penetrar em todos os ambientes em que se procuram realizar trabalhos dignos dentro da doutrina do nosso Mestre Jesus.

As forças negativas se movimentam com intensidade, por isso se faz necessária muita vigilância, particularmente daqueles que assumem o trabalho de cúpula.

Às vezes, no ambiente onde procura-se manter uma sintonia bem entrosada, uma direção no bom sentido das coisas, muitos compenheiros nossos não alcançaram ainda a profundidade dos problemas que estão se passando em nosso orbe, principalmente no Brasil.

Muitos ainda não perceberam que os tempos já chegaram e que é preciso que todos os trabalhadores se unam amoro-

samente, sem aquela pretensão de sobressair dos demais ou sentirem-se melindrados por pequeninas coisas que se passam nos grupos. Esses melindres, muitas vezes, são portas abertas para as forças negativas agirem, conforme é a vontade delas, a fim de empanarem o brilho desta conjunção amiga, fraterna, deste desejo honesto e sincero de levar avante a união na qual a nossa Aliança vai compassando o Evangelho em todo o nosso país e mesmo no exterior.

Os espíritos das esferas superiores estão trabalhando ativamente para que possa haver uma seleção, e esta seleção será organizada pelo próprio plano espiritual, meus amigos, a fim de que seja separado o joio do trigo, porque a hora vem e a hora é, como disse o nosso Divino Mestre Jesus.

Afliges-te

AFLIGES-TE com a vizinhança do parente menos simpático. Esqueces-te, no entanto, dos que vagueiam sem rumo.

AFLIGES-TE com leve dor de cabeça que o remédio alivia.

Esqueces-te, porém, dos que carregam à provação da loucura na grade dos manicômios.

AFLIGES-TE por perder a condução, no momento oportuno.

Esqueces-te, porém, dos que carregam a provação da loucura no sofrimento, suspirando pelo conforto de se arrastarem.

AFLIGES-TE pelo erro sanável da costureira, na vestimenta que encomendaste.

Esqueces-te, contudo, daqueles que ostentam a pele altrajada de chagas, sem se queixarem.

AFLIGES-TE em casa por que alguém te não fez o prato de preferência.

Esqueces-te, todavia, dos que varam a noite, atormentados de fome.

AFLIGES-TE com as travessuras do filhinho desajustado.

Esqueces-te, contudo, das crianças perdidas, ao sabor da intemperie.

AFLIGES-TE por insignificantes deveres no ambiente doméstico.

Esqueces-te, porém, dos que choram sozinhos, no leito dos hospitais.

AFLIGES-TE, tantas vezes, por bagatela...

Fita, no entanto, a retaguarda e, reparando as aflições dos outros, agradecerás ao SENHOR a própria felicidade que não conseguias ver.

EMMANUEL

MENSAGEM OPORTUNA

Não podemos mais perder tempo; esperar mais o que, se a verdade está aí, soando em todo o Universo?

O Espiritismo, hoje, penetra em todas as camadas sociais — pobres, ricos, sábios e, porque não dizer, na própria camada política.

O que os homens ainda temem é usarem a expressão da verdade que Jesus nos ensinou, por medo de não serem compreendidos; é a falta, muitas vezes, de renúncia; é a hora da verdade que precisa ser dita; devemos aproveitar este tempo que nos resta pois as coisas que vêm podem ser muito graves para muitos, e muitos não vão ter forças de suportar o testemunho na hora em que ele surgir.

É esse, meus caros irmãos, o nosso pequenino comentário na noite de hoje,

esperando que todos vós possais entender o ponto em que desejamos chegar: o bem e a felicidade de todos.

Que o nosso Mestre Jesus possa nos encher de ânimo, coragem, fé e capacidade de renúncia.

Que a humildade possa penetrar nos corações daqueles que propagam esta doutrina do Mestre Jesus, porque só com humildade, com trabalho perseverante, com amor, é que chegaremos naquilo que tanto Jesus espera de todos nós, espíritos que trabalhamos neste mesmo desejo, juntos com todos vós, encarnados, palmilhando esta mesma jornada.

Que Jesus nos ilumine, agora e sempre.
Mensagem recebida em 21-05-75
pelo médium José Silva no G.E.A.E.
S. Paulo

A TESE VENCEDORA

ou o fizerem em radical minoria, o movimento, pelo menos por enquanto, malogrará e ficará provado que o próprio espiritismo em nosso Estado ainda não evoluiu ao ponto de merecer este benefício espiritual.

2.º — Que organização estrutural deve ter o Espiritismo estadual unificado?

Resposta:

Um sistema federativo formado de uniões espíritas municipais nas cidades do interior, integradas em um organismo central diretor, sediado na Capital.

Por outro lado e, em complemento, o sistema estadual integrado oportunamente no sistema nacional a organizar-se.

3.º — Se a unificação foi feita, entre coisas, para terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou criam para, no Estado, conduzir o movimento unificado?

Resposta:

Não convindo criar uma nova entidade para não se reincidir na dispersão, propomos a conservação da própria USE, que continuará a existir como simples legenda, já que ela tão brilhantemente realizou a tarefa preparatória da unificação, possibilitando a reunião deste Congresso.

Este Congresso elegerá a diretoria da nova entidade e dar-lhe-á posse antes de seu encerramento, e as indicações para esses cargos naturalmente que devem recair sobre confrades cultos, respeitáveis e operosos que, sobretudo, gozem no seio da massa espírita da Capital ou do Interior, de bom nome e de prestígio moral indubitável.

4.º — Qual deve ser o programa desta entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá?

Resposta:

O programa será o da própria finalidade do movimento; manter e desenvolver, nos mais amplos limites possíveis, o movimento de unificação, buscando influir não só sobre os Centros e demais instituições organizadas, como sobre as de funcionamento irregular e dos grupos familiares, que são ainda em maior número.

Agrupar todas as energias e vontades em torno a realizações de interesse geral como, entre outras: a planificação e o desenvolvimento e assistência social; dar instrução e dar educação doutrinária de adultos e crianças; combate ao falso espiritismo e às deturpações e contrafações da doutrina; uniformização criteriosa e razoável das práticas doutrinárias, interpretações e conceituação, tudo com base na codificação Kardecista e sem prejuízo das modificações que a própria evolução introduziu na doutrina; assistência e orientação sistemática e direta a todas as instituições existentes no estado; divulgação doutrinária pela imprensa leiga e, se possível, a organização de uma editora para impressão de obras espíritas e sua distribuição em caráter popular.

Sua constituição será: um conselho deliberativo de doze membros, uma diretoria executiva de três membros, uma secretaria, uma tesouraria e, inicialmente, dois departamentos sendo um de propaganda-estatística e outro de ação social, (vide anexo no fim).

O Congresso elegerá o Conselho Deliberativo e este, em seguida, indicará a diretoria executiva devendo ambos receberem posse, como já se disse, na sessão final do Congresso, a Diretoria Executiva realizará as deliberações do Conselho e no caso deste, por qualquer circunstância, se tornar inoperante, negligente ou incapacitado de ação eficiente, assumirá ela a direção efetiva

do movimento, dentro do prazo de sua gestão, que propõe seja de 3 anos.

Finalmente, sua manutenção será feita pelo recebimento de donativos, legados, subvenções e contribuições obrigatórias de todas as instituições espíritas organizadas existentes no Estado e cujo número pode ser calculado em 733, convido que o Congresso estabeleça desde já essa cota.

Proponho o mínimo de 20 cruzeiros mensais.

5.º — Tendo em vista a evolução das coisas e atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado?

Resposta:

As da própria doutrina, e de esclarecimento e purificação dos espíritos para o apressamento da evolução da humanidade; do universalismo e do exercício da fraternidade; bater-se pela alteração do conceito de nacionalismo egoístico e pela eliminação do isolacionismo entre as nações e dos privilégios de raça, de casta e de crença; bater-se pela paz permanente, pelo desarmamento e pela outorga de todas as liberdades individuais. Ajudar a organizar-se no Brasil o centro mais operoso e perfeito de espiritualidade; e difundir-se pelo mundo, como preparação do advento do próximo terceiro milênio, os ensinamentos da terceira revelação com base nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

6.º — Considerando os três aspectos da doutrina — ciência, filosofia e religião — como conjugar

esforços para no campo social assegurar o desenvolvimento harmonioso dessas três modalidades doutrinárias?

Resposta:

A resposta a este item o próprio novo organismo diretor a dará com a organização e a aplicação do seu programa.

Proponho que dentro de 60 dias a contar de sua posse, o novo organismo submeta tal programa à consideração de todo o Espiritismo estadual; e que desse programa conste, nas disposições finais, o compromisso que ele assume de, transcorridos os três anos de sua gestão, convocar novo congresso, dar-lhe contas de suas atividades e, segundo o caso, proponha ou não a realização da segunda fase do movimento, isto é, unificação material ou administrativa, apresentando, para isso o plano que deverá ter organizado previamente.

Nessa hora, é de supor que já tenhamos evoluído o bastante para possuímos uma apreciável mentalidade unificada, fruto do labor comum realizado na primeira fase; a experiência e o discernimento bastantes para compreender que esta ingente obra de unificação é necessidade imperiosa da época e depende do concurso sincero e devotado de todos.

Muitas rivalidades, suspeições, dissensões e personalismos terão provavelmente desaparecido, dando lugar à estima e à confiança precípuas e permitindo, então, que se possa tratar da unificação material, problema delicado e

complexo, cuja solução hoje julgamos inviável e contraproducente, por ferir interesses não só de indivíduos como de entidades organizadas, algumas até com diretoria vitalícias.

São estas, caros irmãos, as sugestões que trago ao vosso esclarecido exame, com a esperança de ter assim, de alguma forma, concorrido para que este Congresso realize obra útil, criteriosa e justa, que realmente encaminhe para uma solução duradoura e segura, o grande problema de caráter doutrinário-social que aqui nos reúne e que, sob o olhar compassivo e inspirador do Divino Mestre, fraternalmente tentamos resolver.

Que o Pai Celestial nos guarde — para que acertemos.

a) Comandante Edgard Armond
São Paulo, março de 1947.

ANEXO

Constituição do Conselho

Doze membros efetivos centrais.

Número não limitado de membros efetivos regionais.

Um quadro de Suplentes.

OBSERVAÇÕES

Ao Conselho se atribue a capacidade de, por si mesmo, se recompor, substituindo por motivos justos o seu quadro primitivo por elementos tirados do quadro de suplentes; como também se lhe outorga a faculdade de prover, em limites não determinados, o quadro de membros efetivos regionais.

a) Comandante Edgard Armond
São Paulo, Março de 1947.

NOSSOS DEFEITOS (I)

ORGULHO E VAIDADE

(Contribuição para as Escolas de Aprendizizes do Evangelho)

Abordamos de forma sucinta, em artigos anteriores, uma série que dizia dos nossos principais vícios, aqueles que somos, de início, levados a combater dentro da orientação prioritária das Escolas de Aprendizizes do Evangelho, ou seja, o trabalho de reforma íntima.

Apenas para o nosso controle, aqueles artigos são relacionados abaixo:

O Trevo n.º 11 — Janeiro 1975 — Os Malefícios do Fumo (III)

O Trevo n.º 12 — Fevereiro 1975 — Os Malefícios do Alcool (IV)

O Trevo n.º 13 — Março 1975 — Os Malefícios da Gula (V)

O Trevo n.º 14 — Abril 1975 — Os Malefícios dos Abusos Sexuais (VI)

O Trevo n.º 15 — Maio 1975 — Os Malefícios do Jogo (VII)

Dentro do programa das Escolas de Aprendizizes do Evangelho, na parte prática, visando a integração do aprendiz no ideal da reforma íntima e a eliminação dos vícios, em seqüência, após o final do Segundo Volume e, portanto, no início do Segundo Ano (2.º Grau), já como servidor, é intensificado o trabalho de interiormente nos melhorar, vencendo os nossos defeitos.

Procuremos, em seguida, ilustrar os defeitos que mais acentuadamente manifestam-se em nós. Busquemos tranquilamente conhecê-los, tão profundamente quanto possível, sem bloquear ou mascarar os impulsos deles dentro de nós mesmos. Entendamos que a tolerância começa para com nós próprios e, assim, o nosso trabalho de prospeção interior é suave, não podemos nos mal-dizer ou nos martirizar pelos defeitos que ainda temos. Vamos, então, trazendo aos níveis de nossa consciência aquelas manifestações impulsivas que nos do-

minam de certo modo, e que progressivamente desejamos controlar.

Vejamos, então, como identificar em nós os defeitos mais comuns às criaturas de Deus.

1 — ORGULHO

As principais reações e características do tipo predominantemente orgulhoso são:

- Amor próprio muito acentuado; contraria-se por pequenos motivos.
- Reage explosivamente a quaisquer observações ou agressões de outrem, relativamente ao seu comportamento.
- Necessidade de ser centro de atenção e de fazer prevalecer sempre as suas próprias idéias.
- Não aceita a possibilidade de seus erros, mantendo-se num estado de consciência fechado ao diálogo construtivo.
- Menosprezo às idéias do próximo.
- Ao ser elogiado por quaisquer motivos, enche-se de uma satisfação presunçosa, como que se reafirmando na sua importância pessoal.
- Preocupa-se muito com a sua aparência exterior, os seus gestos são estudados, dá demasiada importância à sua posição social e ao prestígio pessoal.
- Acha que todos os seus circundantes (familiares e amigos) devem girar em torno de si.
- Não admite humilhar-se diante de ninguém, achando essa atitude um traço de fraqueza e falta de personalidade.
- Usa da ironia e do deboche para com o próximo nas ocasiões de contendas.

Compreendemos que o orgulhoso vive numa atmosfera ilusória, de destaque social ou intelectual, criando, assim,

NEY P. PERES

barreiras muito densas para penetrar na realidade do seu próprio mundo interior. Na maioria dos casos o orgulho é um mecanismo de defesa para encobrir algum ponto fraco na sua origem familiar, na sua formação educacional, ou mesmo, na sua própria personalidade.

É preferível nos olhar de frente, corajosamente, e lutar por nos melhorar, não naquilo que a sociedade estabeleceu, dentro dos limites transitórios dos bens materiais, mas nas aquisições interiores: — Os tesouros eternos que a traça não come nem a ferrugem destrói.

2 — VAIDADE

A vaidade é decorrente do orgulho, e dele anda próxima. Destacamos as suas facetas mais comuns:

- Apresentação pessoal exuberante (no vestir, nos adornos usados, nos gestos afetados, no falar demasiado).
- Evidencia suas qualidades intelectuais, não poupando referências à sua própria pessoa, ou a algo que realiza.
- Procura realçar seus dotes físicos, culturais ou sociais com notória antipatia aos demais.
- Intolerância para com aqueles mais humildes de condição social ou intelectual.

A vaidade, sorrateiramente, está quase sempre presente dentro de nós. Dela os espíritos inferiores se servem para abrir caminhos às perturbações entre os próprios amigos e familiares. É muito sutil a manifestação da vaidade no nosso íntimo e não é pequeno o esforço que devemos desenvolver na vigilância, para não sermos vítimas daquelas influências que encontram apoio nos nossos próprios defeitos.

(A seguir, Inveja e Avariza)

Página dos Aprendizes

LEVANTE O CAÍDO. VOCÊ IGNORA ONDE SEUS PÉS TROPEÇARÃO

É da imprudência, da invigilância que resulta a queda dos homens.

Como todos nós somos imperfeitos, estamos sempre sujeitos a um deslize se não cuidarmos de nós mesmos. Por isso não devemos ter curiosidade quando queremos ajudar alguém que fracassou.

Seja de ordem material ou no sentido moral, já sabemos porque. Devemos colaborar naquilo que for possível, sem humilhação. Para levantar um irmão que caiu, é melhor ignorar o motivo que levou-lhe a tal situação.

Pelo contrário, o nosso benefício, em vez de subir a Jesus, recai sobre o coração do nosso protegido, ferindo-lhe pela humilhação, torturando ainda mais.

E assim fica nulo o nosso esforço perante a lei divina.

Vamos estender a mão a quem caiu, cumprindo o nosso dever de Cristão, porque é com a consciência tranqüila que conseguimos a paz interior e seremos felizes quando formos úteis a alguém.

Não interessa saber onde o companheiro tropeçou, pois o caminho é de tropeço, mas devemos dizer: "Siga confiante em Jesus, porque é através dos espinhos que colhemos lindas rosas".

FRANCISCO CARVALHO
E. A. Evangelho
Pindamonhangaba

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES

Este tema de hoje é similar a um muito difundido e que diz: "Faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem".

Sim, porque se desejamos imensamente ser auxiliados sem imposições, o mesmo não fazemos nós quando auxiliamos.

Nesta questão podemos facilmente verificar vários estágios de evolução: 1.º) Há os que não ajudam ninguém, os que ainda não conseguiram desprender-se de si próprios. São os egocêntricos por excelência, que usam 1.000 fatores para eles lógicos e sensatos para desculpar a ausência de caridade nos seus atos: "Eu não ajudo porque ele é um vagabundo". "Cada qual deve sujeitar-se ao que planta" e assim por diante. 2.º) Há os que ajudam o próximo, tendo sempre em vista um proveito pessoal, que pode ser bem diverso: fama, posição social, lucros (mas já auxiliam). 3.º) Há os que pensam no próximo com sentimentos mais puros, o auxílio, embora estejam com isso tencionando auferir graças espirituais. 4.º) Há os que ajudam sem nada esperar em troca.

Há aqui uma escala evolutiva. Em que degrau nos encontramos? É o momento de parar e pensar. É o momento de realizarmos a auto-crítica com a finalidade de analisarmos nossas ações, tendo em vista sempre a melhoria de nós mesmos.

Tudo a princípio, qualquer esforço no sentido espiritual sempre se nos apresenta difícil, intransponível mesmo, mas as montanhas, na realidade não são tão altas como as fazemos.

Tudo depende da nossa vontade. Já disse Jesus "vós sois deuses e poderão fazer o que eu fiz e mais ainda".

Esforcemo-nos para galgar esses degraus. Aqui está a nossa escola de Aprendizes do Evangelho a nos dar sua mão orientadora, segura, abrindo-nos caminhos de luz.

É a hora de aproveitarmos.

JULIA SAN MARTIN BOAVENTURA
E. A. Evangelho
Pindamonhangaba

O MUNDO DESENGANA E JUSTIFICA O PESSIMISMO DE MUITOS, MAS ESTE JULGAMENTO É UMA VISÃO IMPERFEITA

Aprendemos, através de mensagens de irmãos maiores, que o otimismo é um estímulo para o trabalho, vigor para a luta, saúde para a doença das paisagens espirituais e luz para as densas trevas que se demoram em vitória momentânea.

O plano espiritual não defende que o pessimismo seja justificado, logo a imperfeição naquela visão, originou-se da premissa falsa, em defender um foco negativo, conforme é o pessimismo. Temos convicção que sempre estaremos recebendo influências e vibrações de acordo com a sintonia em que nós nos colocamos, quer mental, quer espiritualmente.

O que será daquele irmão que estiver sintonizado com vibrações de pessimismo, tão nefastas e tão inferiores como são?

Observando a própria natureza, temos constantemente os bons ensinamentos no romper da aurora, ao fitarmos no céu os primeiros raios solares — simbolizam a alegria do nascer de um novo dia, no espaço a passarada gorgeia feliz, animadamente e, ao chegar a primavera, sentimos estar sorrindo a natureza ao desabrochar suas flores multicoloridas.

Assim, esses diversos marcos de otimismo nos trazem a felicidade; sigamos então o que nos ensina o plano espiritual superior, observando a própria natureza nesses quadros maravilhosos, os quais o Criador nos oferece. Assim fazendo, iremos extinguindo o pessimismo da nossa mente, dando lugar para vibrações de alegria, de amor e, sobretudo, de paz interior.

Muita Paz!

LUIS BOSCO DOS SANTOS
C. E. Aprendizes do Evangelho
São José dos Campos

CULTIVAR O SILECIO É LUTAR PELA PAZ INTERNA VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO.

Se nos compenetrássemos do que é o silêncio, haveríamos de sentir a beleza da criação.

A meditação faz parte da cultura espiritual e nós deveríamos sentir em primeiro lugar, quando nos dispomos a conhecer o Evangelho, a necessidade do silêncio.

Somos, porém, espíritos ainda imperfeitos; o desejo de falar, de demonstrar as maravilhas do conhecimento doutrinário nos faz fugir a esse exercício que só após muitas reencarnações, haveremos de conseguir.

Através do silêncio e da meditação, poderá o espírito alcançar os planos mais altos, falar com os irmãos superiores e ouvi-los em contemplação podendo, então, levar para os necessitados sofrimentos o estímulo para o refazimento.

O mundo em que vivemos nos faz sentir que estamos longe de conseguir essa virtude, própria dos espíritos elevados, porque a cada passo defrontamos com alguém que nos faz emitir um pensamento ou palavra, às vezes mais forte do que desejamos.

Cultivemos então, por ora, o Evangelho, trabalhem intensivamente em favor dos irmãos necessitados e mais tarde, quando já estivermos quitados com as leis, passaremos a encarar-las pela meditação, podendo então nos achegarmos aos irmãos mais altos.

DORALICE LA GUARDIA
C.E. Aprendizes do Evangelho
S. Paulo

CULTIVAR O SILENCIO É LUTAR PELA PAZ INTERNA, VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO

Aqueles que já conhecem algo sobre a Doutrina Consoladora dos Espíritos sabem da importância das palavras, do dispêndio das energias positivas ou negativas em cada palavra e da responsabilidade ao emití-las.

Diz o vulgo que falar é prata e calar é ouro; nada mais verdadeiro, porque nem sempre, em nossa ignorância, emitimos conceitos verdadeiros e nem palavras edificantes. Sábio é, portanto, quando não tivermos nada de bom a dizer, calarmo-nos.

Com o hábito de estarmos calados, aprenderemos a analisar mais, a observar e, enfim, meditar, colocamo-nos em contato com nossos irmãos desencarnados que nos rodeiam e nos falam através do pensamento, e assim, dentro de nós mesmos, na agitação que nos cerca, encontraremos um refúgio tranqüilo e restaurador.

Porém, não podemos negar do poder benéfico do desabafo, através do qual nos libertamos de pressões internas e de sugestões menos felizes de irmãosinhos nossos desencarnados, ainda carentes de entendimento.

Basta, portanto, como tudo o mais, usarmos de equilíbrio e parcimônia, não nos esquecendo de que palavras constroem, mas também, como energia criativa que são, podem igualmente destruir.

MARIA LUIZA DE FREITAS RONDONARO
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

A preocupação, muitas vezes obsessiva, na busca de um fim, quando tolhida por um fator qualquer, inflama nas pessoas menos avisadas, a irritação, que via de regra é atirada contra pessoas e coisas, numa tentativa falha de conseguir aquilo que as próprias inferioridades não permitem.

Entretanto, sabemos que se um objetivo não foi realizado dentro das condições desejadas (calma, brandura), também não o será pela cólera — gesto que determina para o indivíduo um isolamento voluntário, simplesmente porque a irritação não une os seres, mas separa-os temporariamente nas lutas.

Nossa irritação, quando causada por um fator interno (fraquezas), empreenderemos uma luta para superá-las, nos moldes cristãos.

Por outro lado, nossa irritação, quando causada por um fator externo, fundamenta na nossa incompreensão do mundo atual.

Assim, nossas ruas são um leito de cólera onde o ser, estimulado pela matéria, criou uma tecnologia muitas vezes incapaz de promover o bem estar social, em contrapartida às suas exigências, conduzindo as populações para a irritação excessiva.

O indivíduo calmo não consegue um estado de espírito satisfatório diante das contingências atuais, como consegue externá-lo no seu convívio, uma irrefutável prova de convicção daquilo que assumiu, indispensável nas conquistas em direção ao Pai.

CLEOMAR B. OLIVEIRA
São Paulo
C.E. Aprendizes do Evangelho

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA

Quando, por qualquer motivo, surgir uma troca de idéias e a mesma for motivo de discussão e desentendimento, devemos demonstrar a nossa educação mantendo-nos sempre calmos e compreensivos, e não exigir do nosso companheiro conhecimentos, se ele não evoluiu bastante para manter uma conversa amigável e fraterna.

Quando estamos sendo levados pelo descontrole e perturbação, mesmo tendo a certeza que estamos com a razão, é o momento de nos controlarmos procurando, com calma, entrarmos em entendimento com o opositor e fazer valer a nossa opinião sem ferir o seu ponto de vista.

Devemos ser indulgentes sem tecer comentários chocantes e respeitar o nosso irmão que, talvez, esteja passando por momentos difíceis, procurando de qualquer forma dar vazão à sua aflição e à sua revolta íntima.

Elevando o nosso pensamento ao Pai e a Jesus, devemos pedir auxílio e proteção para o nosso irmão e para nós mesmos, com a certeza de que este auxílio nunca faltará.

Quando atingirmos este grau de elevação podemos ser chamados filhos de Deus e seguidores do Mestre Jesus, compreendendo, ajudando e amando o nosso irmão.

TRUDY FRAGA

C. E. Aprendizes do Evangelho
Jundiaí

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

É uma verdade: o seu mau humor não modifica a vida; pelo contrário, uma pessoa mau humorada, numa situação difícil vê seus problemas aumentados.

Se o indivíduo vive mau humorado, não pode desfrutar de um por do sol, do sorriso das crianças, do hino de agradecimento das aves ao Criador, enfim, da natureza que nos dá momentos tão alegres.

Ao passar pelo nosso irmão em uma via pública, não estaria em condições de dar um bom dia, um sorriso que faria um grande benefício ao seu próximo e principalmente a si mesmo?

Portanto, devemos nos corrigir para que não necessitemos gastar uma fábula com médico porque a ciência já comprovou que o mau humor traz distúrbios sérios em nosso organismo e se não passarmos para uma atitude otimista, este aborrecimento irá nos minando as forças e consciente ou inconscientemente, estaremos nos suicidando.

Deus nos deu essa oportunidade de reencarnação para que possamos aprender as verdades infinitas e viver aqui na terra o Evangelho de Cristo.

Logicamente devemos mudar de atitude e termos uma visão otimista desta passagem terrena pois sabemos que aqui estamos para aprender na escola da vida, e assim que concluamos o curso dessa escola, iremos desfrutar dos frutos que aqui foram plantados.

SONIA MARIA DOS SANTOS
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

A TESE VENCEDORA

Há quase Trinta Anos foi Vencedora — Porque ainda não foi aplicada?

Jacques André Conchon

Esta nossa proposta, como vêem, se escuda na prudência e na experiência que ensinam que empreendimentos de vulto como este não se podem realizar num só dia.

E queremos também dizer que nos dias que correm tudo está se precipitando para soluções desesperadas e complexas, nos apontando o caminho da calma e da reflexão; não nos devemos precipitar não só porque, mormente no terreno espiritual, as modificações são sempre lentas e progressivas, como também porque não devemos levar o nosso movimento espiritual, tão belo e transcendente, ao tumulto e à desorientação que reinam por toda a parte.

— — —

Feitas estas considerações, passamos agora a responder os itens do tópicário organizado pela USE.

1.º — Que processos usar ou providências tomar para, no momento, consolidar e, no futuro, manter a unificação realizada pela USE?

Resposta:

Que este Congresso, representante que é da maioria das instituições espíritas que aderiram ao projeto de unificação, eleja um organismo centralizador e diretor do movimento; outorgue a esse organismo autoridade para agir oficialmente e elaborar o programa mais conveniente de acordo com diretrizes fundamentais estabelecidas pelo próprio Congresso; publique uma declaração recomendando a todas as entidades espíritas do Estado que hipotéquem a esse novo organismo seu apoio moral e material e se subordinem, agora e no futuro.

Se a maioria das entidades espíritas de todo o Estado atenderem ao apelo nas condições citadas, comprometendo-se a cooperar, ipso facto estará consolidado o movimento, ficando sua perpetuação e desenvolvimento dependendo do modo pelo qual o novo organismo diretor realize sua tarefa coletiva.

E, contrariamente, se as instituições espíritas não corresponderem ao apelo

(Continua na página 2)



Já em 1947, o Cmt Edgard Armond antevia a unificação do movimento espírita

espírita do Estado, para a realização da unificação do mesmo: a apresentada pelo Cmt Edgard Armond, em nome da Federação Espírita do Estado de São Paulo".

Esse foi o parecer da comissão julgadora, constituída pelos confrades Pedro de Camargo, J. Herculano Pires, Luiz Monteiro de Barros, Roberto Previdello e Manoel Pizarro, após terem submetido a análise minuciosa, vinte e cinco trabalhos apresentados no 1.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

Atendendo à solicitação que representantes dos Grupos Integrados à Aliança formularam na sua última Assembléia, transcrevemos abaixo a Tese da autoria do Cmt Edgard Armond que, já em 1947, abordava a unificação do espiritismo, com planos avançados, sugerindo a unificação em duas etapas: a primeira seria de ordem doutrinária, e a segunda, condicionada ao êxito da primeira, abrangeria a unificação no campo administrativo.

Entre outras valiosas idéias, propunha o Cmt Armond, nessa ocasião, a criação das UMES (Unões Municipais Espíritas) e exaltava a unificação das práticas doutrinárias como pedra angular nesse complexo campo. Falava-nos do desenvolvimento da assistência social, da instrução doutrinária aos adultos e às crianças, da assistência e orientação aos centros filiados e desdobrava um caminho "completo e seguro" para que a unificação se processasse.

Entretanto, transcorridos 28 anos, nem sequer as práticas doutrinárias se encontram uniformizadas, ficando a critério dos dirigentes ou dos "guias" estabelecerem métodos, quando o fazem, isolados e parciais, para os tratamentos espirituais e para o desenvolvimento mediúnico!

Cumpramos ressaltar o papel importante da ALIANÇA nesse particular, que vem mantendo rigorosa uniformi-

dade em três setores básicos apontados na Tese Vencedora: os métodos padronizados de tratamentos espirituais, as Escolas de Aprendizes do Evangelho e o Curso de Médiuns.

Em seguida, temos o texto integral da Tese do Cmt Edgard Armond: Irmãos Congressistas:

Pelo conhecimento que pessoalmente temos da situação e dos problemas que, no momento, apresenta o espiritismo estadual, não julgamos aconselhável que este Congresso tente, num só lance e de forma definitiva, a unificação que todos nós almejamos. Porque não será com um simples decreto que este Congresso conseguirá modificar o caráter, a mentalidade e os sentimentos da massa espírita, nem o modo pelo qual julga que deve trabalhar na seara do Mestre e que, em regra geral, tem esse aspecto que conhecemos, arbitrário e isolacionista, sem nenhum pensamento de unidade social.

Mesmo as maiores iniciativas representam sempre esforços isolados, de indivíduos ou de grupos, sem repercussão e desdobramentos no conjunto.

Assim, pois, o que se puder conseguir como fruto desta importante reunião será sempre uma conquista lenta, sujeita ao tempo, dependendo de paciência, tolerância e tenacidade realmente evangélicas.

Por isso, propomos a unificação em duas fases ou etapas: a primeira de

aspecto espiritual ou doutrinário e a segunda de aspecto material ou administrativo.

Na primeira se tentará a preparação dos espíritas para o exercício de atividades saciais em comum, num dado tempo, estabelecendo-se pontos de interesse coletivo, que possam congregar todos os corações e estimular todas as vontades; durante esse tempo procurar-se-á modificar a mentalidade dispersiva e o personalismo atualmente existentes e obter, pelo menos da maior parte, uma certa unidade de propósitos e uma cooperação uniforme, disciplinada, espontânea e realmente fraternal.

Se não houver esse desejo de viver unidos e esse esforço de cooperação em torno a objetivos comuns, muito pouco se conseguirá, por mais que se trabalhe, nesse terreno de unificação, porque de muito mais transcendência que as resoluções deste Congresso, serão a repercussão e a boa acolhida que elas tiverem na massa espírita que deve torná-las realidade.

Tudo depende, pois, do espírito de solidariedade dos nossos confrades da Capital e do Interior.

Por isso, na primeira fase, trataremos somente da unificação no campo doutrinário e, na segunda, se a primeira obtiver êxito, passaremos à unificação material, que será estudada e decretada por outro Congresso a ser oportunamente convocado.

O TREVO

REDAÇÃO:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALETIM LORENZETTI

★

Composto na LINOTIPADORA

AUXILIAR S/C. LTDA.

Rua Siqueira Bueno, 1893
Tel.: 92-1200 - MOOCA